

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA DIANTE DO OLHAR DO PSICOPEDAGOGO

Valdenise Maria de Azevêdo Ferreira¹

Vanilson Carlos de Azevêdo²

Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva³

RESUMO

Usar o lúdico nas atividades pedagógicas é uma forma mais natural de estimular o processo de ensino aprendizagem. O brincar desenvolve na criança os aspectos físicos, emocionais e sociais, estimulando a criatividade, o pensamento, autoestima e linguagem. Apoiado em estudiosos no assunto tal qual Pereira (2005), Bacelar (2009), Soares (2021), Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), Currículo de Pernambuco (2019), entre outros, para que possa sustentar e dar solidez a presente pesquisa. Pois, com ela objetiva-se analisar as contribuições do lúdico no processo ensino aprendizagem a partir do olhar do psicopedagogo. Através de consultas bibliográficas e documentais, foi realizada uma pesquisa de campo com viés qualitativo, com aplicação de questionário ao corpo docente, psicopedagogo e coordenação pedagógica de uma escola da educação infantil, localizada na zona rural da cidade de Cumaru – PE. Após a coleta e consolidação dos dados baseados e sustentados pelos estudiosos que corroboram com a visão de que o lúdico no processo ensino aprendizagem deixa marcas significativas e positivas no desenvolvimento escolar da criança. Ao ser utilizado como facilitador da aprendizagem, o lúdico tem a capacidade de desenvolver vários aspectos no processo aprendizagem das crianças, dentre eles pode-se elencar a atenção, a memorização e imaginação, a partilha, a interação social, e o fortalecimento do desenvolvimento cognitivo. Logo, foi evidenciado através dos dados da pesquisa a necessidade e a importância da ludicidade em uma etapa primordial e essencial para a construção da personalidade da criança, atrelado a sua importância para o ensino de qualidade.

Palavras-chave: Jogos, Aprendizagem, lúdico, Psicopedagogo, Professor.

INTRODUÇÃO

Ao se fazer uma analogia com uma construção qualquer que requer solidez e firmeza em sua base de sustentação, com o processo educacional não é diferente. Logo, todo e qualquer cidadão carece de uma base forte e estruturada. Toda essa base de sustentação dentro do processo educativo, inicia-se na fase da Educação Infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), reserva uma pequena seção, para tratar exclusivamente da Educação Infantil. Onde trata

¹Mestranda em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, valdenisemaria85@hotmail.com;

²Mestrando em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, vanilsoncarlos07@gmail.com;

³Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com.



especificamente o que é a Educação Infantil, sua divisão quanto modalidade e algumas regras para a organização. Desta feita, traz explicito e no seu Art. 29, que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (LDB, 2017, p. 22).

Dentro desta finalidade da Educação Infantil de exploração e desenvolvimento em diversos campos e áreas do conhecimento e em conformidade com Neta et al (2024), o psicopedagogo vai desempenhar o papel de mediador ao fazer análise das relações do indivíduo, com o objeto de estudo, com núcleo familiar e sua relação com o meio social em que está inserido. Dentro destas observações, o mesmo terá a possibilidade de identificar os pontos que se tornam obstáculos dentro de sua aprendizagem, ao tempo em que atua junto aos demais profissionais, com a família e sobretudo com o docente, e assim, possam assegurar uma formação completa e condizente com o nível em que se encontram.

O psicopedagogo dentro da instituição de educação infantil, terá o papel de precursor ao preconizar e mediar dentro do espaço pedagógico a possibilidades, o direito e a participação do educando, ao tempo em que vislumbra as dificuldades e procura junto aos demais profissionais um caminho a solução. Desta feita, trazendo o estudante ao centro do processo curricular, possibilitando que o mesmo esteja inserido e incluso no processo educacional.

Nesta perspectiva de currículo inclusivo, o Estado de Pernambuco, no ano de 2019, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cria seu próprio currículo para todas as modalidades. Logo, ao que se refere a Educação Infantil, o mesmo traz que:

“É importante que todas as Instituições da Educação Infantil das Redes de ensino dos municípios pernambucanos assegurem o direito à Educação na perspectiva da inclusão, com propostas pedagógicas que dialoguem com o currículo significativo para o universo infantil, com base nos princípios: éticos, estéticos e políticos, como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), com professores qualificados e espaços adequados.”(PERNAMBUCO, 2019, p.51)

A Educação Infantil, deve e precisa estar pautada dentro de princípios éticos e inclusivos, onde a participação de todos seja uma garantia efetiva, a aprendizagem com foco no desenvolvimento nas diversas áreas do conhecimento assegurada e com a atuação de profissionais comprometidos, atuantes e que tenham sensibilidade aos problemas



sociais em que os educandos estão inseridos, tendo a consciência de que estes problemas sociais incidem diretamente no desenvolvimento dos estudantes.

Assim, é preciso que haja a clareza de que:

“O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades.” (BRASIL, 2013. p. 86)

A construção desta identidade cultural e social tem sua iniciação desde o seu nascimento. Ao nascer e ser introduzida no seio familiar, a criança inicia sua formação e construção cidadã. Ao ingressar no segmento da Educação Infantil, a formação e educação formal, a criança passa a vivenciar a um mundo novo, diferente do que está acostumada. Nele, passa a ter contato com mais crianças com sua faixa etária e é na escola, por meio de um currículo, planejamento diferenciado, apropriado ao seu modo de viver, as suas brincadeiras e manuseios de objetos concreto, que ela passa a expandir seus horizontes, consolidando ainda mais a construção de sua identidade.

METODOLOGIA

A presente pesquisa baseia-se na busca pela compreensão de quais os benefícios do lúdico e entender a sua importância dentro do desenvolvimento cognitivo da criança ingressa na educação infantil, bem como a relevância da atuação do psicopedagogo dentro deste segmento. Para se obter resultados concretos que viesse a corroborar com a pesquisa bibliográfica, foi desenvolvida uma investigação qualitativa com um grupo de professoras (na instituição só atua mulheres), coordenação pedagógica e psicopedagoga dentro da instituição, com o intuito de se obter subsídios que viesse a trazer solidez, clareza e concretude aos embasamentos teóricos.

Ao se referir a pesquisa qualitativa, Almeida (2021) atenta para o pesquisador fazer uma associação do que ele coleta de informações através de dados com o que se observa, é intrínseco ao pesquisador esta sensibilidade de associação e poder buscar nas entrelinhas da observação o que não pode ser visível, medido, ao que se coleta. Assim, podendo uma aproximação mais verídica da realidade pesquisada.



REFERENCIAL TEÓRICO

O BRINCAR COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

A construção do conhecimento e a rotina diária de um estudante da Educação Infantil não pode limitar-se ao espaço restrito de uma sala de aula. A Criança apresenta uma curiosidade aguçada, associada a uma energia que precisa ser trabalhada e utilizada como um aliado na construção de novos conhecimentos.

A criança deve ter possibilidade de fazer deslocamentos e movimentos amplos nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição, envolver-se em explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados que contemplem as particularidades das diferentes idades, as condições específicas das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, e as diversidades sociais, culturais, étnico raciais e linguísticas das crianças, famílias e comunidade regional. (BRASIL, 2013, p. 93)

A brincadeira deve fazer parte do currículo em uma perspectiva de ser um instrumento, recurso a ser explorado no âmbito escolar. No entanto, é preciso se ter uma clareza de que esta brincadeira precisa ser monitorada, assistida, direcionada e que esteja dentro dos padrões e especificidades de cada grupo. Ao contrário, será apenas um passa tempo.

A brincadeira precisa e deve estar contida no rotina diária dos estudantes da Educação Infantil. No entanto, essas brincadeiras para se tornarem instrumentos de aprendizagens devem ser direcionadas e específica, respeitando a faixa etária da criança. Ora, não se pode utilizar a mesma atividade, brincadeira para turmas de 02 (dois) anos e 05 (cinco) anos de idade sem que haja uma adaptação, respeitando seus níveis de desenvolvimento, capacidade de assimilação, desenvoltura em realizar e compreender comandos.

Assim, o brincar, as brincadeiras trazem subjetivamente o efeito da construção do conhecimento. É através destas práticas que o docente aborda conceitos e a edificação de um desenvolvimento próprio a faixa etária específica. Logo, embutido nesta construção através do lúdico, das brincadeiras é pertinente afirmar que a criança traz consigo uma carga de conhecimentos prévios e que serão associadas as atividades supracitadas, cominando na construção deste desenvolvimento.

Desta feita, Vygotsky (2010), corrobora ao afirmar que a aprendizagem, a construção do conhecimento escolar de uma criança não surge do zero. A criança traz



consigo toda uma carga de conhecimentos previamente adquiridos e que durante sua vida estudantil serão associados e servirão de base para a construção de uma bagagem de conhecimentos sistematizado. Logo, a ludicidade, a brincadeira precisa está dentro de um contexto de formação, de construção, servindo de elo entre o conhecimento pré-existente ao que se sistematizará no contexto escolar.

A LUDICIDADE NA FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada em serviço não é uma coisa aleatória ou uma ação que deve ou será ofertada a revelia. Não, formação continuada trata-se de um aperfeiçoamento profissional docente presente e regulamentado por várias legislações e que diz respeito a uma qualificação profissional, fundamental para a prática docente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, em seu Artigo 62 A e Parágrafo Único, assegura a formação continuada dos docentes em seus espaços de trabalhos ou em outros locais.

Unindo-se ao que determina a LDBEN e visando a garantia da efetivação desta formação, o Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, na Meta 16, recomenda

“Realizar, em regime de colaboração, o planejamento estratégico para dimensionamento da demanda por formação continuada e fomentar a respectiva oferta por parte das instituições públicas de educação superior, de forma orgânica e articulada às políticas de formação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;” (Brasil, 2014)

Associadas as resoluções supracitadas, o Conselho Nacional de Educação (CNE), emite a Resolução Nº1/2020, onde vem tratar e dispor das Diretrizes para a Formação Continuada no âmbito da educação básica. Neste documento, está descrito os caminhos e os nortes que a formação continuada deve seguir.

Quando se trata da conceitualização do que é, como deve ser entendida e vista a formação continuada, esta mesma Resolução em seu Artigo 4º, dispõe que:

“A Formação Continuada de Professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho.” (CNE, 2020)



Dentre várias outras legislação de que trata a formação continuada, estas supracitadas, convergem e direcionam para o entendimento de que a formação continuada não se trata de uma ação isolada. Ela precisa e deve estar presente durante toda a vida profissional do docente, sendo um instrumento de aprimoramento, de aquisição de novas habilidades, que lhes proporcionem uma qualificação continua refletida na aprendizagem e desenvolvimento de seus discentes.

Quando se volta a formação continuada específica para a Educação Infantil, deve-se ter clareza e trazer a luz de que refere-se a uma etapa da educação básica que precisa ser irrigada e permeada de ludicidade, atrativos, de que é pertinente uma didática voltada a dialogar com a idade do educando. Neste sentido, Soares (2021), traz a luz a necessidade de que os momentos formativos direcionados a docentes atuantes dentro da Educação Infantil, precisa direcionar, incentivar e trazer à realidade prática a ludicidade, as brincadeiras, o ato de brincar como instrumentos didáticos pedagógicos proporcionando aos educandos a possibilidade de uma aprendizagem prazerosa e que lhes tragam sentido, ao associar a brincadeira com o conhecimento recém descoberto.

Nesta dimensão, a ludicidade atrelada a formação continuada proporciona ao docente um aprimoramento e aperfeiçoamento voltado especificamente ao dinamismo, a romper as paredes das salas de aulas e possibilitar a exploração de espaços e cenários diversos dentro de um contexto educacional. É possibilitar aos professores subsídios que possam ser direcionados aos discentes como instrumento de aprendizagem. Logo, o brincar associado e inserido a perspectiva de ludicidade precisa ser posto com propósito, direcionamento, objetivos e dentro dos currículo regidos pelas diretrizes vigentes.

A ludicidade atrelada a rotina pedagógica passa a ser um instrumento de aferição do conhecimento e uma estratégia para tomada de decisões, no que se refere a avançar a novas habilidades e/ou aprofundar com outras técnicas as que estão sendo desenvolvidas. No entanto, o docente precisa estar inserido neste mundo mágico da ludicidade para poder ofertar esta vivência, bem como, saber aproveitar, ler e interpretar as linguagens corporais e comportamentais de seus alunos. Logo, esta habilidade poderá ser desenvolvida dentro da formação continuada com uma perspectiva lúdica.

Assim, o sucesso imediato ou tardio dos estudantes da Educação Infantil na aquisição das habilidades pertinentes e inerentes a sua faixa etária, passa pela



responsabilidade dos docentes. Logo, a capacidade de criar espaços, cenários e possibilidades impulsiona o educando a concretizar suas habilidades com maior destreza e sutileza. Gadotti (2011) acena para capacidade de o professor criar espaços de aprendizagens propícios ao desenvolvimento e que estes tragam significados ao seu desenvolvimento. Desta feita, abre-se um parentese para mais uma vez enfatizar que ao criar espaços de aprendizagens, estes precisam ter sentidos, significados, estarem atrelados a uma ou mais habilidades, e que não seja um momento de brincadeiras sem conteúdo, sem significado.

O PSICOPEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O psicopedagogo dentro das instituições de ensino é o profissional que a partir da observação comportamental do estudante, terá a propriedade de identificar possíveis dificuldades que vem a acarretar prejuízo na constituição de sua aprendizagem. Sua atuação, está intrinsecamente ligada a relação dele (psicopedagogo) com o professor regular. Logo, este ao observar, detectar alguma anormalidade comportamental na criança, deve repassar ao profissional da psicopedagogia, e este realizar as intervenções necessárias.

Durante as intervenções, o psicopedagogo precisa levar em consideração as particularidades de cada indivíduo. Neta et al (2024), corrobora ao afirmar que ele precisa considerar durante sua atuação a realidade ao qual o sujeito está inserido e/ou vivenciando, para diante de sua atuação, traçar um melhor plano de atuação onde possa aplicar práticas pontuais com o intuito de levar o indivíduo a aquisição de habilidades necessárias voltada a consolidação de um ser ativo, crítico e atuante dentro da sociedade.

Fortalecendo o conceito de atuação do psicopedagogo, Nepomoceno (2020), contribui ao afirmar que dentro do contexto escolar, ele desempenha a função de um agente auxiliador da formação do estudante, focado não apenas no sucesso estudantil, mas de modo que este auxílio venha a transformar sua vida. Fato isto, por meio de instrumentos e técnicas que auxiliem o estudante a sanar eventuais problemas que se não sanados na Educação Infantil, no início de sua vida como estudante se perdurará por toda a vida.

Essas ações e atuações do psicopedagogo estão pautadas em atividades lúdicas. Tratando-se especificamente da Educação Infantil, a ludicidade deve ser e precisa está presente em todos os momentos, sobretudo nos de intervenção. Logo, o lúdico se



sobressai como o caminho mais propício para se chegar e introduzir um conceito, bem como extrair informações que revelem o real motivo das possíveis mudanças de comportamentos.

É através deste lúdico que o psicopedagogo conduzirá o estudante a uma formação social.

Na atividade lúdica, o que importa não é somente o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido. Possibilita que a vivência, momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de resignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida, de expressividade. (PEREIRA, 2005, p. 92).

Assim, a atuação e a prática do psicopedagogo são carregadas de significado e relevância no processo de formação cidadã da criança.

ANÁLISE DOS DADOS

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa por meio de entrevistas com docentes de um Centro de Educação Infantil localizado na zona rural do município de Cumaru. Participaram da entrevista professoras que acumulam uma larga experiência de atuação nessa modalidade da Educação Básica.

Ao se expressarem quanto a relevância do lúdico no processo de construção do conhecimento dentro da Educação Infantil, as entrevistadas foram unânimes em expressarem suas percepções e observações quanto aos benefícios dessa prática, especialmente no que se refere ao processo de adaptação, compreensão e percepção do mundo.

Partindo desta ótica de uma formação integral, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), aponta que é por meio do brincar, das atividades lúdicas vivenciadas rotineira e cotidianamente na Educação Infantil, possibilita o desenvolvimento integral da criança. Durante os momentos lúdicos — nas brincadeiras e interações com o ambiente e as pessoas — é possível trabalhar diversos aspectos fundamentais da formação infantil.

Quando questionadas sobre o trabalho didático com ênfase na ludicidade, trouxeram a luz o uso de diferentes materiais e recursos integrados as suas práticas pedagógicas como jogos, brincadeiras, mímicas, teatro de fantoches e a exploração dos diversos espaços escolares, com o objetivo de dinamizar as aulas e romper com a



formalidade tradicional da sala de aula (professor falando e alunos sentados). Essa abordagem busca permitir que os alunos construam seu próprio conhecimento por meio de experiências significativas. Tal perspectiva é corroborada com o que afirma Cruz (2023), ao destacar que o ato de brincar pode ser um instrumento facilitador tanto no desenvolvimento infantil quanto na apropriação de novas aprendizagens.

Assim, o lúdico passa a ser um aliado do docente, pois, é através das práticas envolvidas de ludicidade que a criança começa o processo de aquisição do conhecimento. Sabendo da relevância do tema e desta prática em sala de aula, é pertinente salientar que se trata de um tema que precisa ser trazido as discussões nas formações pedagógicas.

Desta feita, durante a entrevista foi trazida pelas docentes que se trata de um tema presente durante os processos de formação continuada. No entanto, é pertinente que esta formação seja aceita e posta em prática observando o que Gadotti (2011), chama de “reflexão crítica sobre a prática”. Ou seja, é imprescindível que o docente se desprenda de concepções e formulações pré-existentes e se envolva em uma reflexão profunda que revele o verdadeiro significado de sua prática pedagógica.

Quando se referiram as observações e avaliações partindo da ótica e utilização de práticas e metodologias lúdicas, puderam relatar, e é um fato que pôde ser observado durante as observações as aulas envolvidas com ludicidade, que a interação, a atenção, o engajamento, participação dos discentes nos momentos de atividades lúdicas são com entusiasmos e involuntárias. Mostrando na prática que os momentos lúdicos dentro da Educação Infantil, revela-se como momentos de aprendizagens. Como afirma Bacelar (2009, p. 26): “através de uma vivência lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de maneira mais integrada, a posse de si mesma e do mundo de um modo criativo e pessoal.” Logo, é por via deste processo de ludicidade, do brincar, do interagir, que a criança vai moldando sua formação cidadã e adquirindo conhecimento a partir das experiências práticas inseridas em sua rotina escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que a Educação Infantil é o marco inicial de toda uma vida estudantil e é uma fase de formação da criança, ao tempo em que tem o psicopedagogo como um agente de atuação dentro da educação infantil, e sendo este corresponsável por esta formação, e a ludicidade como um instrumento que dará suporte e condições aos profissionais de transformarem esta fase inicial em um momento prazeroso e de grande



construção por meios de métodos palpáveis, de momentos de brincadeiras que trará grandes significados para toda a vida do educando. Logo, tendo todo este aparato que engloba a Educação Infantil, passa o estudante a ser moldado, formado e consolidado dentro de uma base que o faça florescer neste vasto mundo da educação que ora se inicia.

Tendo ciência de que a ludicidade possibilita momentos de descoberta e construção de conhecimento, quando inserida na rotina como uma prática pedagógica regada de metodologias que visem uma formação cidadã a modo que o educando possa construir seu próprio crescimento por meio de momentos lúdicos, e tendo o psicopedagogo como um suporte para o trabalho de superação de possíveis problemas que venham a interferir no processo de formação, todo o caminho a ser trilhado a esta construção de conhecimentos atrelada a formação cidadã torna-se mais fluida.

Assim, o lúdico oferece ao docente a possibilidade de desenvolver conceitos, trabalhar habilidades, traçar metas e aquisição de competências por parte dos alunos de forma leve, participativa e criativa, rompendo o estigma de que o conhecimento só se constrói dentro da sala de aula, por meio de métodos convencionais.

Dentro dessa perspectiva, é pertinente e possível assegurar que é por meio da ludicidade, do trabalho docente regado por atividades lúdicas e pela atuação de um psicopedagogo que o estudante edifica e solidifica seus conhecimentos. Logo, é na Educação Infantil que se inicia a base estrutural para toda sua formação pessoal e estudantil futura. Logo, será através do processo lúdico que a criança pode trabalhar conceitos e habilidades sensoriais, motoras, linguísticas, sociais e cognitivas.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan. **Metodologia do Trabalho Científico [recurso eletrônico]**- Recife: Ed. UFPE, 2021.

NETA, Aurora Maria da Conceição; ALVES, Clara de Medeiros; FERNANDES, Haianne Moraes César; OLIVEIRA, Jessica Rayara do Amaral; SILVA, Jodiedina Serafim da, SILVA, Kevia Rossana Alves de Moraes, ALMEIDA, Thainá Matias. **ATUAÇÕES DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM.** Revista Educacional da Sucesso, Vol 4, n.1, 2024. Disponível em: <<
[H+O PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL E A ED INFANTIL UMA ABORDAGEM NA LINGUAGEM.pdf](#)>> Acessado em: 17/09/2025.



LDB : **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: educação infantil**. Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação; coordenação Ana Coelho Vieira Selva, Sônia Regina Diógenes Tenório; apresentação Frederico Costa Amâncio, Maria Eliza da Silva – Recife: A Secretaria, 2019

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral, 2013.

BRASIL, **Lei nº 13.005, de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 de junho de 2014. Disponível em: <[L13005](#)> Acessado em: 17/09/2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 27 DE OUTUBRO DE 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada)**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: < <https://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file>> Acessado em: 16/09/2025.

SOARES, Leticia Cavassana. **O brincar na educação infantil : enunciações docentes em um contexto de formação continuada** – Vitória, ES : Edifes, 2021.

Vigotskii, Lev Semenovitch, **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. 11 a edição - São Paulo: ícone, 2010.

NEPOMOCENO, Taiane Aparecida Ribeiro. **O psicopedagogo no contexto escolar e o processo de aprendizagem, qual a relação?** Revista Educação Pública, v. 20, nº 47, 8 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/47/o-psicopedagogo-no-contexto-escolar-e-o-processo-de-aprendizagem-qual-a-relacao>> Acessado em: 19/09/2025

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. 2º ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**. Salvador: [s.n.], 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: < [BNCC EI EF 110518 versaofinal.pdf](#)> Acesso em: 28/08/2025.



CRUZ, Jarliene Patrocínio da; PONTES, Joelma Campos Rodrigues; AIRES, Sibeles das
Dores Ferreira. **O lúdico na educação infantil** – São Paulo, SP: Arche, 2023

Bacelar, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil** - Salvador:
EDUFBA, 2009.

